

Projecto de Recomendação
União europeia: participação, desafios e oportunidades.

Projecto de Recomendação

INTRODUÇÃO

A União Europeia recém-alargada poderá proporcionar oportunidades sem paralelo a nível da prosperidade e da qualidade de vida aos cidadãos que nela vivem. O desafio actual passa por transformar esta aspiração em realidade e garantir que a União Europeia seja capaz de potencializar o alargamento e dar resposta assertiva às expectativas dos cidadãos.

O nosso desiderato visará uma Europa que valorize a diversidade cultural de cada Estado-Membro, persista empenhada na identidade nacional mas lute igualmente pela valorização da identidade europeia e pela vontade política de concretizar objectivos comuns. Uma Europa caracterizada pela solidariedade e pela parceria, que dê aos cidadãos a oportunidade de construir, em conjunto, uma comunidade próspera e democrática. Uma Europa cujos cidadãos exalem confiança no futuro. Uma Europa cuja voz se faça ouvir no fórum mundial.

A luta pela paz e contra o terrorismo internacional constitui um domínio em que a Europa pode dar um valioso contributo, não obstante num passado recente as dissonâncias públicas atinentes a fundamentais questões internacionais terem levado ao naufrágio destas expectativas. Há que enfrentar estes desafios ou perderemos o rumo: é esta a verdadeira demanda que se coloca à União e aos Estados-Membros. O custo da inércia é incomensurável e global, já que a mais valia da União reside na sua posição transnacional e pan-europeia.

O problema quanto a nós, não se prende com a redistribuição de recursos entre os Estados-Membros, mas sim com a forma de maximizar o impacto das políticas comuns para que se possa aumentar o valor acrescentado de cada euro despendido a nível europeu. A Europa deve trabalhar em conjunto para gerar sinergias de crescimento. O crescimento deve ser apoiado pela solidariedade.

Nesta perspectiva, há que:

1- Apostar em políticas de boa vizinhança com o objectivo de promover a estabilidade e a paz não só no interior da União mas também no seu exterior.

Um esforço conjunto da UE é vital para alcançar este objectivo, já que os Estados-Membros não estão em condições de enfrentar este desafio individualmente. Há que incrementar o nível económico e social sustentável destas regiões fronteiriças, assegurando uma gestão segura das fronteiras externas, enfrentando os desafios comuns da UE e dos seus vizinhos, como o ambiente, a educação, a saúde pública, a prevenção e a luta contra a criminalidade organizada. O papel da UE como líder regional é crucial, não apenas para si própria e a sua vizinhança, mas também como um trampolim para contribuir para a sustentabilidade, a estabilidade e a paz à escala mundial.

2- Criar um Centro Europeu de Investigação e Tecnologia, onde se coordenem as actividades e as políticas nacionais e regionais em matéria de investigação, a fim de pôr cobro à fragmentação e à duplicação dos esforços de investigação que se verificam actualmente na

Projecto de Recomendação **União europeia: participação, desafios e oportunidades.**

Europa. Instituir **parcerias público-privadas** pan-europeias, incentivar o desenvolvimento de “pólos de excelência” em domínios como a investigação ambiental e climática, as energias renováveis, as tecnologias da informação e da comunicação, a investigação médica e alimentar. Reforçar o carácter complementar das actividades nacionais e concentrar-se em domínios como, por exemplo, o cancro, a doença de Alzheimer ou as doenças emergentes, as nano tecnologias ou a investigação sobre os principais desafios sociais e económicos, como a demografia, a educação, o emprego e a inovação.

3- Criar o CEB (Cidadania Efectiva Básica): assegurar aos cidadãos europeus o acesso a bens básicos, à cultura e à diversidade europeias. A cidadania europeia deve servir para garantir direitos e deveres específicos, nomeadamente a liberdade, a segurança, a justiça, enfim o acesso aos serviços públicos de base a nível europeu. Os cidadãos esperam, naturalmente ter acesso a níveis de bens e serviços de interesse geral, tais como a saúde, a um meio ambiente saudável, a educação, os transportes. A protecção dos cidadãos contra riscos tão variados como as catástrofes naturais ou as crises sanitárias e ambientais constitui um domínio em que a União pode garantir uma mais valia, sempre que as acções empreendidas pelos Estados-Membros não conseguem dar uma resposta efectiva a riscos que implicam consequências transnacionais. Consequentemente, a melhoria da saúde impulsiona o progresso, confere uma autonomia acrescida aos cidadãos no contexto de uma vida mais longa, de maior qualidade e mais produtiva e constitui uma condição “sine qua non” para a prosperidade. Enquanto indivíduos, os cidadãos esperam receber informação e aconselhamento fidedignos sobre as suas opções fundamentais em matéria de saúde. A União pode contribuir para auxiliar as entidades nacionais a dar aos cidadãos os meios necessários para melhorar a sua saúde e facilitar o acesso transnacional dos doentes aos serviços de saúde.

Por último, resta apenas referir que a diversidade cultural é uma realidade na Europa e em vez de ser vista como parte de um problema, deve ser entendida como parte da solução, pois a diversidade cultural constitui o sustentáculo da unidade europeia.

Em face do expandido, podemos apontar **três medidas** que consideramos pedras basilares para o futuro da União:

- 1- Políticas de boa vizinhança;**
- 2- Criação de um Centro Europeu de Investigação e Tecnologia;**
- 3- Criação do CEB (Cidadania Efectiva Básica).**

Nota: A especificação das medidas foi sublinhada pela Coordenação